



MATEUS CESÁRIO COSTA

**OS ESTILOS DE ENSINO DE MUSKA MOSSTON E SUA
APLICAÇÃO NOS TREINAMENTOS DO FUTEBOL**

**LAVRAS-MG
2023**

MATEUS CESÁRIO COSTA

**OS ESTILOS DE ENSINO DE MUSKA MOSSTON E SUA APLICAÇÃO NOS
TREINAMENTOS DO FUTEBOL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do
Curso de Educação Física, para a
obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi
Orientador

**LAVRAS-MG
2023**

MATEUS CESÁRIO COSTA

**OS ESTILOS DE ENSINO DE MUSKA MOSSTON E SUA APLICAÇÃO NOS
TREINAMENTOS DO FUTEBOL
MUSKA MOSSTON'S TEACHING STYLE AND THEIR APPLICATION IN
TRAINING IN FOOTBALL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Universidade Federal de
Lavras, como parte das exigências do
Curso de Educação Física, para a
obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 04 de dezembro de 2023.
Dr. Alessandro Teodoro Bruzi UFLA
Dr. Kleber Tüxen Carneiro Azevedo UFLA

Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi
Orientador

**LAVRAS-MG
2023**

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e ao meu irmão, por sempre estarem do meu lado e me apoiarem em todos os momentos da minha vida, com amor, carinho e inspiração. Me auxiliaram com apoio e incentivo em mais essa conquista.

Ao meu orientador, Alessandro Teodoro Bruzi, por todo companheirismo durante toda minha formação e principalmente pelas suas orientações, cobranças e ensinamentos compartilhados durante todo processo.

Aos meus parentes e amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e por todos os momentos de descontração e alegria que foram fundamentais para me manter em minha graduação.

A Universidade Federal de Lavras e em especial ao Departamento de Educação Física, seu corpo docente, direção e administração que me auxiliaram com o espaço e a formação para que eu chegasse até aqui.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Os treinadores de futebol nas categorias de base são fator vital para o desenvolvimento de jogadores eficientes. As crenças sobre como o esporte deve ser ensinado determinam as ações abordadas nos treinamentos táticos e técnicos. O presente estudo objetivou identificar qual o estilo de ensino de Muska Mosston mais utilizado na iniciação esportiva do futebol. Este trabalho coletou dados a partir de uma versão traduzida e adaptada do Instrumento para coletar as crenças dos professores sobre seus estilos de ensino com 7 treinadores. Os resultados revelaram que o estilo de descoberta divergente foi o mais utilizado por todos os treinadores. Considerando apenas os treinadores do sub-9, o estilo de ensino mais escolhido foi o estilo de comando. Já considerando os treinadores do sub-13, o estilo mais assinalado foi o de descoberta divergente. Por fim, os treinadores do sub-15 selecionaram o estilo de tarefa. Conclui-se que os treinadores apresentaram crenças mais voltadas a um estilo de produção e que trabalhos com o instrumento de coleta de crenças devem ser mais utilizado em estudos no esporte.

Palavras-chave: Estilos de Ensino. Iniciação Esportiva. Futebol. Categorias de Base. Muska Mosston.

ABSTRACT

Football coaches at the youth level are a vital factor in developing efficient players. Beliefs about how sport should be taught determine the actions covered in tactical and technical training. The present study aimed to identify which Muska Mosston teaching style is most used in sports initiation. This work collected data from a translated and adapted version of the Instrument to collect teachers' beliefs about their teaching styles with 7 coaches. The results revealed that the divergent discovery style was the most used by all coaches. Considering only the u-9 coaches, the most chosen teaching style was the command style. Considering the u-13 coaches, the most notable style was that of divergent discovery. Finally, the u-15 coaches selected the practice style. It is concluded that the coaches presented beliefs more focused on a production style and that work with the belief collection instrument should be used more in sports studies.

Keywords: Teaching Styles. Sports Initiation. Football. Base Categories. Muska Mosston.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVO.....	10
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS.....	12
5. DISCUSSÃO.....	15
6. CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

Segundo Barbanti (2006), o esporte é definido como uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Em nossa sociedade atual, a definição é pertinente, a institucionalização dos esportes e a valorização do espetáculo é notória e os fatores que motivam os atletas e praticantes das modalidades esportivas são diversos, tais como: premiações, títulos, cumprimento de metas pessoais e valorização midiática.

Por conseguinte, o Futebol promove o envolvimento direto e indireto de pessoas de todas as idades, sexos e classes sociais, suscitando práticas culturais, mobilizando recursos financeiros e a mídia (COSTA, 2010). O esporte é com certeza o mais valorizado em todo o mundo e atrai olhares de toda a população mundial, fato observado na final da Copa do Mundo de 2022, que contou com 1,5 bilhão de espectadores. A prática do esporte ocorre de forma recreativa por todo o planeta e o meio profissional é cada vez mais competitivo.

Por outro lado, o processo de ensino-aprendizagem é um sistema de troca de informações entre docentes e alunos, que deve ser pautado na objetividade daquilo que há necessidade que o aluno aprenda (DA SILVA; DELGADO, 2018). É dever do docente identificar o objetivo de suas aulas e interagir com os discentes de forma leve e sucinta para que a matéria ensinada seja aprendida e compreendida por eles.

Em relação às categorias de base, no futebol, o treinador de categorias de base necessita planejar, aplicar e avaliar os cenários de treino e jogo (competição), de maneira que seu comportamento expresse sua concepção, sendo coerente com o que desenvolve e o que cobra de seus jogadores (SANTOS; LOPES; RODRIGUES, 2016). Além disso, espera-se dos treinadores a formação de atletas capazes de evoluírem tanto na esfera tática quanto na esfera técnica.

Já em relação ao conteúdo tático-técnico, os treinadores devem conceber o processo de ensino-treino do futebol como um sistema não linear, dependente das interações internas e externas ao jogo, sendo que a construção das atividades não deve centrar-se na aplicação de tarefas fechadas e com respostas prontas, mas na busca constante por diferentes caminhos (LEE; CHOW; KOMAR TAN & BUTTON, 2014).

Tendo em vista a formação de treinadores de futebol, no contexto da formação em Educação Física, surgem muitos questionamentos a partir do entendimento do esporte e do processo de ensino-aprendizagem que permeia os treinamentos do futebol na iniciação esportiva. Com tudo o que já foi exposto, surge o problema: Qual seria a melhor maneira de se ensinar o futebol para formar atletas capazes de entender o esporte tática e tecnicamente?

1.1. *Spectrum of the Teaching Styles*

Durante o processo de ensino, os treinadores lidam com diferentes tipos de atletas, que possuem diferentes modos de recepção e processamento das ideias explicitadas pelo professor. Conseqüentemente, cada atleta aprende de forma mais positiva ou negativa de acordo com a metodologia que é empregada nos treinos.

Foi pensando nisso que em 1965, Muska Mosston, um professor israelense com morada nos Estados Unidos, propôs o *Spectrum of the Teaching Styles*, uma teoria que dispõe de variados estilos de ensino na Educação Física. O *Spectrum* apresenta uma série de estilos de ensino, que são modelos de organização, com variações em relação a tomadas de decisões antes, durante e após as aulas (GALLAHUE; DONNELLY, 2008; FRANCO, 2012).

É importante ressaltar que o *Spectrum* de Mosston engloba desde os estilos de ensino centralizadores, ou seja, aqueles em que o professor é centro do processo de ensino-aprendizagem, até os estilos descentralizadores, isto é, aqueles em que os alunos são caracterizados como sujeitos ativos nas suas aprendizagens, tendo o professor apenas como um guia (SILVA, 2014).

De acordo com Silva (2014), o *Spectrum* é composto por onze estilos, que são distribuídos em uma escala horizontal que vai de “A” a “K” e o limiar que divide os estilos em centralizadores e descentralizadores se encontra entre o estilo “E” e o estilo “F”, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Distribuição dos Estilos de Ensino

Espectro de Estilos		
Estilos Centralizadores	LIMIAR	Estilos Descentralizadores
(A) (B) (C) (D) (E)		(F) (G) (H) (I) (J) (K)

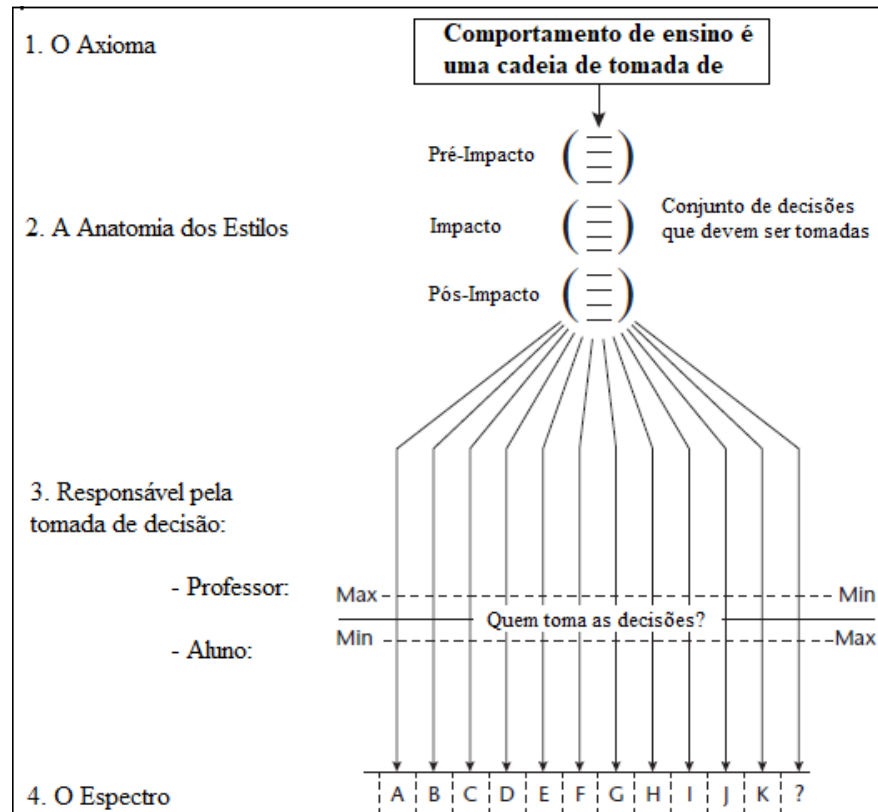
Fonte: Do Autor (2023).

É possível notar então que, conforme o avanço dos estilos de ensino em direção ao estilo de ensino “K” maior é a autonomia e o protagonismo do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Dentro da anatomia dos estilos, existem três fases de tomada de decisões: a primeira fase é a de Pré-Impacto, que inclui todas as decisões que são tomadas antes da aula, delimitando as intenções do professor para com os alunos. A segunda fase é a de Impacto. Essa fase representa as decisões que são tomadas em tempo real, durante a aula. Por fim, temos a fase de Pós-Impacto, que constituem as decisões tomadas após o término da aula, analisando os resultados apresentados na fase de impacto e

relacionando com os objetivos que foram estabelecidos na fase de pré-impacto (MOSSTON; ASHWORTH, 2008).

Diante do que já foi apresentado, Oliveira (2022), apresentou o esquema abaixo para ilustrar o *Spectrum*:



Fonte: Oliveira (2022).

1.2. Os Estilos de Ensino

Os estilos de ensino se diferem em detalhes e é importante ter em conta que cada um possui suas próprias características, além de objetivos específicos.

1.2.1 Estilo de Comando "A"

No primeiro estilo, o de comando, o professor toma o máximo de decisões nos três setores da anatomia, enquanto o aluno toma o mínimo de decisões. Segundo Oliveira (2022), o professor deve apresentar passo a passo o conteúdo e o modelo de tarefa que vai ser reproduzido e copiado pelos alunos. A intenção do docente que utiliza esse estilo de ensino é que seus alunos aprendam e reproduzam um padrão de movimento considerado correto. Diferenças, nessa perspectiva, são tratadas como desvios que necessitam de intervenção e correção (SILVA, 2014).

Oliveira (2022), também acredita que o estilo é mais utilizado em grandes grupos, e as aulas que utilizam do mesmo buscam atingir um padrão de execução uniforme. O comando exige do professor uma técnica apurada e uma

boa representação a ser executada, por meio de modelos de ficha e principalmente por meio de demonstrações.

O estilo de comando “A” se estrutura anatomicamente da seguinte forma:

Quadro 2 – Estilo de Comando “A”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Professor	Professor	Professor

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.2. Estilo de Tarefa “B”

O estilo de tarefa também possui maior autonomia do professor no processo de ensino-aprendizagem, mas se difere ao estilo de comando em alguns detalhes. A diferença entre os estilos A e B está na possibilidade do aluno tomar algumas decisões. Estas decisões estão no domínio físico e são: ordem das tarefas, tempo de início, velocidade e ritmo para a execução, término da tarefa, intervalo, postura, local, vestimenta, questões para esclarecimentos (GOZZI; RUETE, 2006).

Outro fator importante que é enfatizado por Macêdo (2020), é o de que nesse estilo há a disponibilidade de feedback oriundo do professor na fase de pós-impacto, de forma individual para os estudantes.

O estilo de tarefa “B” pode ser entendido anatomicamente da seguinte forma:

Quadro 3 – Estilo de Tarefa “B”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Professor	Aluno	Professor

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.3. Estilo Recíproco “C”

O estilo recíproco se baseia na parceria entre alunos, pois os mesmos trabalham em pares. A proposta nesse estilo é a realização de tarefas por um dos integrantes do par, enquanto o outro integrante da dupla, seguindo critérios estabelecidos pelo professor, faz a avaliação. O professor ainda é o protagonista, uma vez que fica a seu cargo a planificação (pré-impacto) e a determinação dos papéis que cada aluno da dupla deve exercer durante a atividade (impacto) (GOZZI; RUETE, 2006).

O estilo é o primeiro que estabelece o uso de uma ficha de critério feita pelo professor, que serve para auxiliar os alunos na avaliação dos parceiros. Dentre os elementos do estilo, destacam-se o papel das fichas-critério que deverão ser feitas pelo professor trazendo referências de técnica ou tática para a execução do aluno além da

retroalimentação do professor na fase de impacto e pós-impacto aos alunos observadores (MACÊDO, 2020).

O quadro x demonstra a anatomia do recíproco “C”:

Quadro 4 – Estilo Recíproco “C”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Professor	Aluno Observador Aluno Executante	Aluno Observador

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.4. Estilo de Autocontrole “D”

Já no estilo de autocontrole, mais decisões são tomadas pelos alunos. Segundo Oliveira (2022), o professor nesse estilo de ensino atua de forma mais impactante no pré-impacto, decidindo as tarefas a serem realizadas e cabe ao aluno identificar seus limites e possibilidades durante e após o exercício. Sob outro enfoque, Macêdo (2020), acredita que no estilo “D” há a exigência de mais materiais, de acordo com o número de participantes, o que diminui as situações de grupo.

Em conclusão, o autocontrole possibilita a prática da auto-avaliação, sendo o feedback intrínseco amplamente utilizado pelos alunos (GOZZI; RUETE, 2006). Sua anatomia é representada da seguinte forma:

Quadro 5 – Estilo de Autocontrole “D”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Professor	Aluno	Professor

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.5. Estilo de Inclusão “E”

Finalizando os estilos centralizadores, o estilo de inclusão tem uma autonomia grande dos alunos, mas ainda depende muito das ações do professor. Neste estilo são planejados para uma mesma tarefa, vários níveis de dificuldade, com a intenção de incluir todos os alunos na atividade, de acordo com as possibilidades de cada um. O professor explica a atividade e dá algumas opções de níveis de dificuldade, o aluno faz uma autoavaliação e escolhe o nível de execução. Qualquer escolha que ele faça é aceitável. A característica básica deste estilo é o aluno determinar o nível de execução das tarefas. O objetivo deste estilo é atender as diferenças individuais e fazer com que ninguém se sintá excluído da tarefa. O aluno aprende a avaliar sua execução e decide sobre o próximo nível, aprendendo a aceitar as diferenças individuais (GOZZI; RUETE, 2006).

O estilo chega muito próximo do limiar, pois já oferece diversas possibilidades ao aluno para condução da aula, mas ainda possui muitas ações do professor. O papel do

aluno ganha uma qualificação mais elevada, pois além de identificar seu nível e engajar-se para progredir para os posteriores, o aluno passa a compreender que existem diferentes níveis de execução da tarefa e, caso queira, pode tentar realizar a atividade com os níveis superiores ou inferiores, diferentes do que o mesmo se encontra (MACÊDO, 2020). O quadro x representa anatomicamente este estilo:

Quadro 6 – Estilo de Inclusão “E”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Professor	Aluno	Aluno

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.6. Estilo de Descoberta Dirigida “F”

O estilo de descoberta dirigida é o estilo que inicia os estilos descentralizadores, que possuem como característica a ampliação do conhecimento, da responsabilidade, da descoberta e independência dos estudantes (MACÊDO, 2020).

A característica deste estilo é o relacionamento particular professor-aluno, no qual a sequência de questões do professor acarreta ou ocasiona uma sequência de respostas do aluno em um processo convergente levando o aluno a descobrir o conceito desejado (GOZZI; RUETE, 2006). Sua estrutura anatômica se apresenta dessa forma:

Quadro 7 – Estilo de Descoberta Dirigida “F”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Professor	Professor/Aluno	Professor/Aluno

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.7. Estilo de Descoberta Convergente “G”

Progredindo nos estilos descentralizadores, o estilo de descoberta convergente acentua a autonomia do aluno, mas ainda parte do professor a escolha dos exercícios referentes à aula.

A característica básica deste estilo é propor um problema que terá uma única solução. O objetivo deste estilo é descobrir a solução para um problema, para esclarecer uma questão, chegar a uma conclusão, empregando procedimentos lógicos, raciocínio e pensamento, sendo encaminhada a resposta para uma única solução (GOZZI; RUETE, 2006).

De acordo com Macêdo (2020), o estilo “G” permite que o aluno, dentro do processo de tentativa e erro, consiga identificar qual o modo correto de solucionar o problema ao qual foi exposto.

O estilo de descoberta convergente “G” pode ser entendido anatomicamente da

seguinte forma:

Quadro 8 – Estilo de Descoberta Convergente “G”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Professor	Aluno	Aluno/Professor

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.8. Estilo de Descoberta Divergente “H”

Assim como no estilo de descoberta convergente, o estilo “H” possui autonomia do professor apenas no momento de pré-impacto. O estilo é bastantesemelhante ao de descoberta convergente e o único aspecto que os diferencia é que, na descoberta divergente, pode haver e serem admitidas variadas respostas para o problema proposto pelo professor; daí o nome “descoberta divergente”. Outro ponto importante é que, neste estilo de ensino, os cinco canais de desenvolvimento são amplamente estimulados. Trata-se, portanto, do estilo que possibilita o melhor e mais equilibrado desenvolvimento dos alunos (SILVA,2014).

Em complemento, a descoberta divergente traz uma inovação, pois permite aos alunos a possibilidade de buscarem diversas soluções para um problema específico. Em alguns esportes, jogos ou modalidades coletivas que utilizam bola, que requerem inovação e diversificação no repertório, esse estilo mostra-se bastante adequado (KRUG,2009).

Quadro 9 – Estilo de Descoberta Divergente “H”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Professor	Aluno/Professor	Aluno/Professor

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.9. Estilo Individual “I”

No estilo individual, já quase não se desenvolve o aspecto social, o dever do professor é apenas o de apresentar o conteúdo que deve ser estudado pelo aluno e de ajudar se for solicitado.

Na fase de pré-impacto o professor seleciona o conteúdo e o aluno escolhe o tópico que o aluno usará para desenvolver seu programa individual. No impacto o aluno planeja, propõe problemas e cria soluções. O professor deve estar disponível quando questionado. No pós-impacto o aluno deve examinar soluções, validá-las em relação ao problema, estabelecer conexões, categorizá-las e manter seu programa. Ao professor cabe conduzir os diálogos quando solicitado (GOZZI; RUETE, 2006).

Quadro 10 – Estilo Individual “I”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Professor	Aluno/Professor se necessário	Aluno/Professor se necessário

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.10. Estilo Iniciado pelo Aprendiz “J”

Chegando ao fim dos estilos, o estilo “J” possui como principal marca a alta autonomia e liberdade que o aluno tem no processo de aprendizagem. Desde a fase de pré-impacto, passando pela de impacto, até a de pós-impacto, é ele quem toma todas as decisões. O professor atua apenas como uma espécie de conselheiro. (SILVA, 2014).

O estilo de ensino iniciado pelo aprendiz na fase de planejamento diferencia-se do anterior, pois o aluno também define o conteúdo geral e questões, mas o professor – caso seja requisitado a conversar ou sugerir – pode participar e alertar para pontos essenciais que o aluno não viu durante a execução ou precisa considerar (MACÊDO, 2020).

Quadro 11 – Estilo Iniciado pelo Aprendiz “J”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Aluno/Professor se solicitado	Aluno	Aluno/Professor se solicitado

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.2.11. Estilo Autoensino “K”

Por fim, temos o autoensino, que dispensa a presença de um professor, o aluno aprende sozinho e todas as decisões são dele. Caso tenha a presença de um professor, este se limita apenas a dar conselhos e sugestões (FRANCO, 2012).

O estilo é pouco utilizado, porque o professor é totalmente dispensável. Nas aulas de Educação Física, esses dois últimos estilos (“J” e “K”) são bastante incomuns, ou seja, praticamente inexistem docentes que trabalham com esses estilos de ensino (GOZZI; RUETE, 2006).

Quadro 12 – Estilo Autoensino “K”

Momento da atividade ou aula – Início, meio e fim			
	Planejamento	Execução	Avaliação
Quem toma a decisão?	Aluno	Aluno	Aluno

Fonte: Mosston e Ashworth (2008); Macêdo (2020)

1.3. Avaliação dos Estilos de Ensino

Ao longo dos anos alguns instrumentos foram desenvolvidos com base no Spectrum. Dentre eles, temos o instrumento que será tratado nesse capítulo, chamado

de *Spectrum Inventory Instrument*. O instrumento em questão foi desenvolvido pelo Dr. Brendan SueSee, juntamente com a Prof. Sara Ashworthe o Dr. Ken Edwards, como parte do projeto de doutorado do primeiro autor. Esse instrumento tem como objetivo permitir que pesquisadores e professores identifiquem quais os estilos de ensino do espectro estão sendo utilizados em aulas de educação física (SUESEE; EDWARDS; 2009).

Segundo Oliveira (2022), a última versão do questionário foi lançada em 2007, identificada como *Description of Landmark Teaching Styles: A Spectrum Inventory*. Essa última versão é considerada muito útil na autoavaliação por professores sobre os estilos de ensino que os mesmos utilizam e para pesquisadores que buscam uma compreensão sobre a aplicação dos estilos de ensino em determinado contexto de aulas de educação física (SUESEE; EDWARDS, 2009).

O questionário em questão foi base para alguns estudos científicos após o ano de 2009 e é base do estudo que foi efetuado para o trabalho de conclusão de curso.

1.4. Estudos sobre o *Spectrum* nos esportes

Após a explicitação do *Spectrum* podemos compreender que o mesmo pode auxiliar os professores e/ou treinadores em seus treinamentos esportivos. Alguns autores já estudaram o tema e utilizaram os estilos de ensino em suas pesquisas, assim como o questionário de Suesse, Ashwort e Edwards.

O estudo de Ristow (2022) relatou quais estilos de ensino eram auto identificados por futuros treinadores. Para isso, o autor utilizou uma versão adaptada do questionário *Spectrum Inventory Instrument* (SUESEE; ASHWORTH; EDWARDS, 2006), sendo direcionada para estudantes matriculados no curso de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior comunitária no estado de Santa Catarina.

Posteriormente, no término da pesquisa de Ristow, identificou-se que o estilo de ensino B (Prático) obteve maior pontuação, considerando as respostas "frequentemente" e "na maior parte do tempo", entre todos os participantes. Ao considerar apenas aqueles futuros treinadores com experiência profissional em estágios obrigatórios e/ou não-obrigatório, o estilo de ensino com maior pontuação foi o H (Produção Divergente) e considerando apenas os futuros treinadores com experiências enquanto atletas, o estilo mais pontuado foi o C (Recíproco) (RISTOW, 2022).

Em convergência com o estudo anterior, Oliveira (2022) também adaptou o *Spectrum Inventory Instrument* (SUESEE; ASHWORTH; EDWARDS, 2006), mas direcionou o questionário para professores de Educação Física que ministram suas aulas até o Ensino Médio. De acordo com o autor, a partir da análise dos resultados,

pode se observar uma maior utilização dos estilos de ensino do grupo de reprodução, onde o processo é centrado no professor e representa a reprodução de um conhecimento prévio.

Por fim, alguns pesquisadores abordaram apenas os estilos de ensino e não utilizaram do questionário em suas pesquisas. Segundo Heine, Carbinatto e Nunomoura (2009), a utilização de diferentes estilos de ensino para a elaboração de estratégias pedagógicas nas aulas da Capoeira podem ser uma alternativa interessante no processo de ensino e aprendizagem da mesma em sua fase de iniciação, com crianças de 7 a 10 anos de idade. Os autores ainda acreditam que a variabilidade na utilização dos estilos de ensino por parte do professor é uma atitude extremamente desejável do ponto de vista do desenvolvimento integral do aluno em sua totalidade.

Em conclusão, podemos observar que diversas regiões do mundo têm investigado os estilos de ensino e, ao mesmo tempo, aplicado esses métodos em diversos contextos de ensino e aprendizagem. Ademais, a literatura também aponta a importância da identificação dos estilos de ensino que estão sendo utilizados no processo de aprendizagem.

Os estilos de ensino não vêm sendo utilizados e pesquisados no futebol brasileiro. À vista disso, um instrumento auto avaliativo, que já é utilizado em outros esportes e/ou aulas, pode auxiliar em novas pesquisas e em novas maneiras de se ensinar o futebol e de compreender quais estilos de ensino são utilizados no mesmo. Por esse motivo, esse estudo objetiva identificar qual o estilo de ensino de Muska Mosston mais utilizado por treinadores no ensino do futebol na iniciação esportiva.

2. OBJETIVO

O principal objetivo desse estudo é identificar qual o estilo de ensino de Muska Mosston mais utilizado por treinadores no ensino do futebol na iniciação esportiva.

3. METODOLOGIA

O estudo abordou uma pesquisa descritiva qualitativa, a pesquisa preocupa-se com o status do foco do estudo e se encarrega de fazer uma descrição da população, situação ou fenômeno ao redor do qual está centralizado um estudo. A técnica mais prevalente nesse tipo de pesquisa é a obtenção de declarações, sobretudo por questionário (THOMAS; NELSON, 2002).

Para chegarmos ao questionário final utilizado na pesquisa em evidência precisamos visitar trabalhos antigos que utilizaram questionários equivalentes. O instrumento que norteou o projeto é uma adaptação de um instrumento utilizado em

2022 em um trabalho de pós-graduação em educação. O instrumento fez parte do processo de ensino do autor do texto vigente, pois foi parte de um projeto de Iniciação Científica na Universidade Federal de Lavras.

No trabalho em foco, Oliveira (2022) buscou traduzir e adaptar transculturalmente o instrumento de autoavaliação por professores. O método foi de utilizar a proposta apresentada por Borsa, Damásio e Bandeira (2012), por considerar um processo completo e criterioso, a partir de seis etapas: (1) tradução do instrumento do idioma de origem para o idioma-alvo, (2) síntese das versões traduzidas, (3) avaliação da síntese por juízes experts, (4) avaliação do instrumento pelo público-alvo, (5) tradução reversa, e (6) estudo-piloto.

Separando em partes, a tradução do instrumento foi feita por duas pesquisadoras brasileiras, nativas na língua portuguesa e fluentes na língua inglesa, ambas apresentavam o título de doutora. As versões traduzidas foram sintetizadas e formaram uma versão única do instrumento.

Para ser avaliado, o instrumento foi enviado para três professores, que, segundo Oliveira (2022), dentro da sua especialidade, foram considerados de excelente contribuição com o processo de adaptação transcultural. Após a avaliação dos três professores o instrumento obteve mudanças que foram discutidas pelos pesquisadores do projeto e adicionadas ao mesmo.

Para confirmação da veracidade do questionário, o mesmo foi enviado para seis professores e professoras de Educação Física, todos eles atuando na Educação Básica em diferentes níveis de ensino e novamente sofreu algumas alterações.

As avaliações foram de grande ajuda para a formação final do questionário que em seguida sofreu um processo de tradução reversa, que é o retorno do instrumento já traduzido e adaptado para a língua original do instrumento (OLIVEIRA, 2022).

Passando então a fase da tradução reversa o trabalho se mostrou pronto para ser aplicado em professores de Educação Física e teve por fim o estudo-piloto, que contou com a participação de professores de Educação Física, de ambos os sexos, que estavam atuando no ensino básico, no momento do preenchimento do instrumento, em alguma escola na cidade de Lavras-MG, podendo ser particular ou pública, de zona urbana ou rural. A amostra foi composta por 23 professores, sendo 14 do gênero masculino e 9 do gênero feminino (OLIVEIRA, 2022).

O trabalho de Oliveira foi vital para a idealização do trabalho que será explicitado a seguir, o questionário foi de extrema ajuda e sofreu apenas alterações referentes às diferenças das aulas de Educação Física escolar em relação aos treinamentos de futebol nas categorias de base. Alguns exemplos de mudanças foram a troca de palavras: de

“professor(a)” para “treinador(a)”, de “aluno(a)” para “atleta” e de “tarefa” para “exercício”. Algumas outras mudanças foram implementadas e o questionário está anexado no final do trabalho.

O instrumento foi sintetizado pelo autor do texto e sofreu mais algumas alterações, pois foi enviado para análise de dois treinadores das categorias de base de duas equipes do futebol nacional, que retornaram sugerindo algumas mudanças. O formato final do instrumento surgiu após a análise dos treinadores e foi intitulado: “Instrumento de Coleta das Crenças dos Treinadores sobre seus Estilos de Ensino nos Treinamentos do Futebol: Uma adaptação do Inventário de Descrição de Estilos: Abordagem em Espectro”.

O questionário foi transferido para uma versão online, utilizando a plataforma Google Formulários e se apresentou da seguinte maneira: A primeira parte coleta dados pessoais, como gênero, equipe que atua, gênero da equipe que atua, experiência, categoria de base que está atuando, além das instruções de preenchimento do questionário. Já na segunda parte o treinador deve selecionar com que frequência ele usa o determinado cenário apresentado em seus treinamentos de futebol, as opções são disponibilizadas em uma escala likert, contendo as seguintes opções: (1) Nunca; (2) Raramente; (3) Às vezes; (4) Muitas Vezes; e (5) Sempre.

Na primeira seção disponível para o participante, era disponibilizado um link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o treinador só tinha acesso ao preenchimento do instrumento após marcar a caixinha consentindo em participar do estudo.

A amostra foi composta por sete treinadores do gênero masculino, sendo dois treinadores do sub-9, dois treinadores do sub-13 e três treinadores do sub-15. A grande maioria atua em equipes masculinas e apenas um atua em uma equipe feminina. Todos os treinadores foram contatados por meio da rede social WhatsApp e após demonstrarem interesse pela pesquisa foram convidados a participar.

4. RESULTADOS

O quadro 13 demonstra a frequência simples e percentual das respostas dos 7 participantes da pesquisa. Os estilos de ensino estão listados na primeira coluna e as colunas seguintes estão relacionadas as respostas referentes a cada estilo de ensino do Spectrum baseando-se na frequência de uso de cada estilo que cada treinador diz aplicar em seus treinamentos.

Quadro 13

Frequência simples e percentual dos estilos de ensino dos treinadores						
Estilo	Nunca	Raramente	Às Vezes	Muitas Vezes	Sempre	Total
A	0 (0%)	2 (28,57%)	3 (42,86%)	2 (28,57%)	0 (0%)	7
B	0 (0%)	2 (28,57%)	2 (28,57%)	3 (42,86%)	0 (0%)	7
C	1 (14,29%)	1 (14,29%)	3 (42,86%)	2 (28,57%)	0 (0%)	7
D	1 (14,29%)	0 (0%)	4 (57,14%)	2 (28,57%)	0 (0%)	7
E	1 (14,29%)	3 (42,86%)	2 (28,57%)	1 (14,29%)	0 (0%)	7
F	1 (14,29%)	2 (28,57%)	2 (28,57%)	1 (14,29%)	0 (0%)	7
G	1 (14,29%)	1 (14,29%)	4 (57,14%)	1 (14,29%)	0 (0%)	7
H	0 (0%)	1 (14,29%)	2 (28,57%)	1 (14,29%)	3 (42,86%)	7
I	3 (42,86%)	2 (28,57%)	2 (28,57%)	0 (0%)	0 (0%)	7
J	4 (57,14%)	3 (42,86%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	7
K	5 (71,43%)	2 (28,57%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	7

Fonte: Do Autor (2023).

No quadro 14, estão os dados referentes às respostas assinaladas em que os treinadores utilizaram “muitas vezes” ou “sempre”. Considerando todos os participantes, o estilo de ensino H (Descoberta Divergente) é o estilo de ensino mais utilizado, sendo seguido de perto pelo estilo de ensino B (Tarefa).

Quadro 14

Relação entre os estilos de ensino e as categorias das equipes dos treinadores				
Estilo	Geral (7)	Sub-9 (2)	Sub-13 (2)	Sub-15 (3)
A	2 (28,57%)	2 (100%)	0 (0%)	0 (0%)
B	3 (42,86%)	1 (33,3%)	0 (0%)	2 (66,67%)
C	2 (28,57%)	1 (50%)	0 (0%)	1 (50%)
D	2 (28,57%)	0 (0%)	1 (50%)	1 (50%)
E	1 (14,29%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)
F	1 (14,29%)	0 (0%)	1 (100%)	0 (0%)
G	1 (14,29%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (100%)
H	4 (57,14%)	1 (25%)	2 (50%)	1 (25%)
I	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
J	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
K	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Do Autor (2023).

Dividindo em categorias, podemos observar no quadro 15 que os treinadores do Sub-9 utilizam de forma mais veemente o estilo de ensino A (Comando).

Quadro 15

Frequência simples e percentual dos estilos de ensino dos treinadores - Sub-9						
Estilo	Nunca	Raramente	Às Vezes	Muitas Vezes	Sempre	Total
A	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (100,00%)	0 (0%)	2
B	0 (0%)	0 (0%)	1 (50,00%)	1 (50,00%)	0 (0%)	2
C	0 (0%)	0 (0%)	1 (50,00%)	1 (50,00%)	0 (0%)	2
D	0 (0%)	0 (0%)	2 (100,00%)	0 (0%)	0 (0%)	2

E	0 (0%)	1 (50,00%)	1 (50,00%)	0 (0%)	0 (0%)	2
F	0 (0%)	0 (0%)	2 (100,00%)	0 (0%)	0 (0%)	2
G	1 (50,00%)	0 (0%)	1 (50,00%)	0 (0%)	0 (0%)	2
H	0 (0%)	0 (0%)	1 (50,00%)	0 (0%)	1 (50,00%)	2
I	0 (0%)	0 (0%)	2 (100,00%)	0 (0%)	0 (0%)	2
J	0 (0%)	2 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2
K	0 (0%)	2 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2

Fonte: Do Autor (2023).

O quadro 16 aponta que os treinadores do sub-13 possuem preferência pelo estilo de ensino H (Descoberta Divergente).

Quadro 16

Frequência simples e percentual dos estilos de ensino dos treinadores - Sub-13						
Estilo	Nunca	Raramente	Às Vezes	Muitas Vezes	Sempre	Total
A	0 (0%)	0 (0%)	2 (100,00%)	0 (0%)	0 (0%)	2
B	0 (0%)	2 (100,00%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2
C	1 (50,00%)	0 (0%)	1 (50,00%)	0 (0%)	0 (0%)	2
D	1 (50,00%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (50,00%)	0 (0%)	2
E	1 (50,00%)	1 (50,00%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2
F	0 (0%)	0 (0%)	1 (50,00%)	1 (50,00%)	0 (0%)	2
G	0 (0%)	0 (0%)	2 (100,00%)	0 (0%)	0 (0%)	2
H	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (50,00%)	1 (50,00%)	2
I	1 (50,00%)	1 (50,00%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2
J	2 (100,00%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2
K	2 (100,00%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2

Fonte: Do Autor (2023).

Por fim, o quadro 17 demonstra que os treinadores do Sub-15 utilizam muito o estilo de ensino B (Tarefa).

Quadro 17

Frequência simples e percentual dos estilos de ensino dos treinadores - Sub-15						
Estilo	Nunca	Raramente	Às Vezes	Muitas Vezes	Sempre	Total
A	0 (0%)	2 (66,67%)	1 (33,33%)	0 (0%)	0 (0%)	3
B	0 (0%)	0 (0%)	1 (33,33%)	2 (66,67%)	0 (0%)	3
C	0 (0%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	0 (0%)	3
D	0 (0%)	0 (0%)	2 (66,67%)	1 (33,33%)	0 (0%)	3
E	0 (0%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	0 (0%)	3
F	1 (33,33%)	2 (66,67%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3
G	0 (0%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	0 (0%)	3
H	0 (0%)	1 (33,33%)	1 (33,33%)	0 (0%)	1 (33,33%)	3
I	2 (66,67%)	1 (33,33%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3
J	2 (66,67%)	1 (33,33%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3
K	3 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	3

Fonte: Do Autor (2023).

5. DISCUSSÃO

Em relação aos resultados iniciais da pesquisa, de maneira geral foi observada uma predominância do estilo H, seguido de perto pelo estilo B. O estilo H, é o estilo de ensino no qual pode haver e serem admitidas variadas respostas para o problema proposto pelo professor; daí o nome “descoberta divergente” (SILVA, 2014). Podemos utilizar como exemplo, o jogo de ataque contra defesa. No exercício existem diversas maneiras para se chegar ao gol e os atletas que estão atacando podem solucionar o exercício de diversas formas para chegar a uma resposta final. Os objetivos deste estilo são compreender e perceber a estrutura da atividade, desenvolver a criatividade e a habilidade de verificar várias soluções para um problema determinado (GOZZI; RUETE, 2006).

Um dos fatores que explicam o estilo de ensino ser o mais utilizado por treinadores é a importância da tomada de decisão dos jogadores de futebol em vários momentos do jogo. Geralmente, a tomada de decisão está relacionada com o uso da informação do ambiente para determinar qual, em caso de necessidade, a resposta necessária. A tomada de decisão diz respeito a seleção da ação, a partir de circunstâncias que se apresentam no contexto e experiências passadas (ABERNETHY; SUMMERS; FORD, 1998). O fator é essencial nas partidas de futebol e os atletas com melhores decisões se destacam em relação aos outros e contribuem de forma superior para as suas equipes.

Por outro lado, o Estilo B possui viés mais centralizador. No estilo, o professor seleciona as tarefas pertinentes ao exercício, a quantidade e os limites de tempo para que os atletas possam praticar individualmente e separadamente. Segundo Ristow (2022), nesse estilo cabe ao professor indicar as ações e fornecer o feedback individual baseado na performance de cada atleta.

A utilização do estilo B com maior frequência indica que os treinadores se preocupam com o refinamento das habilidades técnicas, os exercícios que separam os atletas em práticas individuais tendem a priorizar a técnica dos movimentos e o feedback dos treinadores pode e deve ajudar os atletas a aprimorarem suas habilidades. É consenso, por parte dos profissionais envolvidos no meio do futebol, a necessidade de aplicação do feedback extrínseco no sentido de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem-treinamento da técnica e da tática de jovens atletas participantes das categorias de base (CARLET, 2012).

Já em relação a cada categoria, os dois treinadores do sub-9 assinalaram que usam por muitas vezes o Estilo A. Segundo Moura (2008), o estilo baseia-se na concepção de que o professor deve atuar como o protagonista do processo de

planejamento (pré-impacto), implementação (impacto) e avaliação (pós-impacto) das atividades a serem realizadas passivamente pelos alunos. A intenção do docente que utiliza esse estilo de ensino é que seus alunos aprendam e reproduzam um padrão de movimento considerado correto.

O estilo A, assim como o estilo B, possui viés ainda mais centralizador e o treinador tem muita autonomia. Os atletas devem apenas repetir os movimentos e comandos do treinador e os exercícios podem auxiliar tanto na técnica quanto na tática.

Por outro lado, os dois treinadores do sub-13 notaram que utilizam mais vezes o Estilo H. O estilo possui maior autonomia do atleta, pois o mesmo pode definir diversos cenários para definir como solucionará os problemas do exercício. Acredita-se que o estilo é mais utilizado nessa categoria, pois é onde ocorre a maturação dos jogadores, é nesse momento que os atletas aprendem a tomar decisões distintas às dos treinadores e a seguir seus instintos e/ou sua velocidade de reação aos lances.

Por fim, os três treinadores do sub-15 assinalaram que o estilo mais utilizado pelos mesmos é o Estilo B. Como foi visto anteriormente, o estilo é centralizador e depende muito do treinador. Um dos fatores mais destacados do estilo é o feedback vindo do treinador, que auxilia os atletas na ação do exercício. Outro fator importante é o de que um dos treinadores do sub-15 é o único que treina mulheres. Segundo o mesmo os estilos mais utilizados no futebol feminino no sub-15 são o estilo B e o estilo D. O estilo D (Auto Controle) é o que difere dos outros treinadores, o mesmo possibilita a prática da auto-avaliação, sendo o feedback intrínseco amplamente utilizado pelos alunos, sendo assim as informações sobre o resultado e a performance em determinada ação ou tarefa, partem do próprio indivíduo executor (TERTULIANO, 2007).

6. CONCLUSÃO

O presente estudo buscou identificar qual o estilo de Muska Mosston mais utilizado por treinadores no ensino do futebol na iniciação esportiva. Como resultado, identificou-se que o estilo H (Descoberta Divergente), obteve maior pontuação, considerando as respostas “muitas vezes” e “sempre”, entre todos os participantes e o estilo “B” (Tarefa) foi o segundo mais citado. Ao considerar apenas os treinadores do sub-9, o estilo de ensino mais pontuado foi o “A” (Comando). Os treinadores do sub-13 tiveram preferências ao estilo de ensino “H” (Descoberta Divergente) e, por fim, os treinadores do Sub-15 selecionaram mais vezes o estilo de ensino “B” (Tarefa). Outro fato que deve ser notado é o de que o único treinador de uma equipe feminina presente no estudo optou pelo estilo de ensino “D” (Auto Controle).

A relação entre as categorias de base e os estilos de ensino ficou clara no projeto,

principalmente relacionando a categoria de base sub-9 em relação às categorias sub-13 e sub-15. Os treinadores da categoria mais baixa optaram por estilos mais centralizadores, onde possuem maior autonomia e conseguem ditara aula de forma mais técnica, principalmente o estilo A. Entretanto, não foi possível verificar as justificativas que levaram os treinadores a escolherem os estilos e as justificativas buscaram ser explicadas por outros estudos.

As limitações que surgiram no estudo nos permitem sugerir que futuras pesquisas sobre os estilos de ensino no futebol devem ser feitas, principalmente pesquisas qualitativas, que consigam explicar os motivos e/ou razões para as escolhas dos estilos de ensino nos treinamentos.

Para os treinadores, a sugestão é a de que os futuros treinadores estudem sobre os estilos de ensino de Muska Mosston e consigam identificar quando estão usando os estilos em seus treinamentos. Sugerimos que mais estudos utilizando o questionário do projeto sejam realizados, para que possamos entender como os treinadores do esporte agem nas categorias de base e no ambiente profissional.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir. O que é esporte?. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 11, n. 1, p. 54-58, 2006.

COSTA, Israel et al. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 9, n. 2, 2010.

SILVA, EA Da; DELGADO, Omar Carrasco. O processo de ensino-aprendizagem e a prática docente: reflexões. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 8, n. 2, p. 40-52, 2018.

SANTOS, F. J., LOPES, H. M., RODRIGUES, J. J. Relação entre a percepção de jovens futebolistas e o comportamento de instrução e dos atletas em competição. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, 11(1), 59-68, 2016.

LEE, Miriam Chang Yi et al. Nonlinear pedagogy: an effective approach to cater for individual differences in learning a sports skill. **PloS one**, v. 9, n. 8, p. e104744, 2014.

GOZZI, Márcia Cândida Teixeira; RUETE, Helena Maria. Identificando estilos de ensino em aulas de Educação Física em segmentos não escolares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, 2006.

SILVA, Oriel de Oliveira. Uma descrição sintética do espectro de estilos de ensino da Educação Física, de Muska Mosston. **EFDeportes.com, Revista Digital.**, [S. l.], p. 1-12, 23 out. 2014.

MOSSTON, Muska; ASHWORTH, Sara. Teaching physical education: First online edition. **Spectrum Institute for Teaching and Learning (United States) [E-Book]. Retrieved from <https://Spectrumofteachingstyles.org/index.php>**, 2008.

OLIVEIRA, V. **ESTILOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Tradução e Adaptação Transcultural do instrumento de autoavaliação por professores**. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Lavras. Lavras, p. 93. 2022.

MACÊDO, João Arlindo dos Santos et al. O ensino de esportes de invasão na Educação Física escolar: construção e análise de uma proposta de ensino pautada nos jogos desportivos coletivos e nos estilosde ensino. 2020.

KRUG, D. F. Metodologia do Ensino Educação Física: O spectrum dos estilos de ensino de Muska Mosston e uma nova... visão. 1. ed. Curitiba:JM Livraria Jurídica, 2009.

FRANCO, Marcília. A formação de professores de educação física nos estilos de ensino propostos por Mosston. In: PARANÁ. SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica**. Curitiba, 2012.

HEINE, Vinícius; CARBINATTO, Michele Viviene; NUNOMURA, Myrian. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 1, 2009.

SUESEE, Brendan; EDWARDS, Kenneth D. Developing the descriptions of landmark

teaching styles: A *Spectrum* inventory. In: **Proceedings of the 26th Australian Council for Health, Physical Education and Recreation International Conference (ACHPER 2009)**. Queensland University of Technology, 2009. p. 155-165.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 22, p. 423-432, 2012.

ABERNETHY, B.; SUMMERS, J. J.; FORD, S. Issues in the measurement of attention. 1998.

CARLET, Rodrigo. Feedback extrínseco e sua expressão no futebol de base. 2012.

TERTULIANO, Ivan W. et al. Efeitos da frequência de feedback na aprendizagem do saque do voleibol. **Rev Port Ciências do Desporto**, v. 2007, n. 3, p. 328-35, 2007.

ANEXOS**Anexo A – Questionário Utilizado no Trabalho**

Instrumento de Coleta das Crenças dos Treinadores sobre seus Estilos de Ensino nos Treinamentos Esportivos no Futebol: Uma adaptação do Inventário de Descrição de Estilos: Abordagem em Espectro

NOME:

EQUIPE:

INSTRUÇÕES:

ASSINALE A RESPOSTA CORRETA PARA AS AFIRMAÇÕES ABAIXO.

1. GÊNERO: () Masculino () Feminino

2. CATEGORIA EM QUE ESTÁ ATUANDO NESTE ANO (CASO ATUE EM MAIS DE UMA CATEGORIA, ESCOLHA APENAS UMA:

() Sub-7 () Sub-9 () Sub-11 () Sub-13 () Sub-15

3. GÊNERO DA EQUIPE QUE ESTÁ ATUANDO: () Masculino () Feminino

4. POSSUI GRADUAÇÃO EM ALGUMA FACULDADE? () Sim () Não

5. SE SIM, QUAL?

6. ANOS DE EXPERIÊNCIA COM TREINOS DESDE A GRADUAÇÃO:

() 0-4 Anos () 5-10 Anos () 11 Anos ou mais

INSTRUÇÕES PARA O QUESTIONÁRIO

- **Leia os cenários abaixo e responda as questões correspondentes de cada cenário.**
- **Responda as questões de forma honesta.**
- **Circule as respostas referentes a apenas uma categoria, mesmo que atue em categorias distintas durante o ano.**
- **NÃO existem respostas certas ou erradas; esta ferramenta apenas registra o seu entendimento sobre o que acontece em seus treinamentos.**
- **TODOS os cenários têm o mesmo valor.**

EXEMPLO

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
A	Os(as) atletas executam o exercício, escolhido pelo treinador(a), todos juntos, de acordo com a coreografia ou imagem precisa seguindo o ritmo exato definido pelo(a) treinador(a).				
Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

QUESTIONÁRIO

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
A	Os(as) atletas executam o exercício, escolhido pelo treinador(a), todos juntos, de acordo com a coreografia ou imagem precisa seguindo o ritmo exato definido pelo(a) treinador(a).				
Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
B	<p>O(a) treinador(a) seleciona as tarefas pertinentes ao exercício, a quantidade e os limites de tempo para que os(as) atletas possam praticar individualmente e separadamente. O(a) treinador(a) circula entre todos os(as) atletas e dá feedback para cada um individualmente. Os(as) atletas aprendem a definir um ritmo para executar os exercícios dentro de um tempo estipulado.</p>				
<p>Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?</p>	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
-------------------	----------------------	--	--	--	--

<p style="text-align: center;">C</p>	<p>O(a) treinador(a) seleciona as tarefas de um exercício e indica que espera que os(as) atletas trabalhem em duplas. Um(a) atleta (o executor) executa a tarefa, enquanto o outro(a) atleta (o observador) usa um critério preparado pelo treinador(a) para dar um feedback imediato e esclarecimentos sobre o desempenho do executor. Quando as tarefas são concluídas, os(as) atletas trocam de papéis e passam para o próximo conjunto de tarefas. Essa experiência proporciona prática em dar e receber feedback imediato sobre a tarefa e ajuda no desenvolvimento de habilidades de comparação, contraste, comunicação e sociabilidade.</p>				
<p>Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?</p>	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
D	<p>O(a) treinador(a) seleciona as tarefas do exercício e cria critérios para os(as) atletas. Os(as) atletas executam individualmente as tarefas e verificam seu próprio desempenho usando os critérios definidos pelo treinador(a). O(a) treinador(a) se comunica em particular com os(as) atletas para ouvir seus comentários de autoavaliação e reforça a necessidade de os(as) atletas seguirem os critérios ou redireciona o foco dos(as) atletas.</p>				
<p>Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?</p>	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
E	<p>O(a) treinador(a) seleciona a exercício e planeja cada tarefa com diferentes níveis de dificuldade. Os(as) atletas selecionam o nível que consideram adequado ao seu desempenho. Caso o(a) atleta escolha um nível de desempenho inadequado, poderá alterar sua escolha. Os(as) atletas verificam seu desempenho usando os critérios preparados pelo treinador(a). O(a) treinador(a) circula entre os(as) atletas para averiguar suas escolhas e fazer perguntas para verificar a precisão do processo de avaliação.</p>				
<p>Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?</p>	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
F	<p>O(a) treinador(a) faz uma série de exercícios específicos para um(a) atleta. Cada exercício tem apenas uma forma de resolução. Os exercícios são sequenciados de forma lógica de maneira que cada resolução leve o(a) atleta gradualmente a descobrir a ideia, conceito ou solução esperada.</p>				

Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
G	O(a) treinador(a) planeja uma situação ou exercício que tem uma resolução correta específica – uma resolução que os(as) atletas ainda não sabem. Os(as) atletas têm um tempo que é definido individualmente para usar suas próprias habilidades de questionamento, raciocínio e lógica para descobrir a resolução esperada.				
Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
H	O(a) treinador(a) cria um único exercício ou uma série de exercício/situações que buscam múltiplas soluções para o mesmo exercício. A tarefa é nova para os(as) atletas; portanto, cada atleta é encorajado a descobrir novas possibilidades, pois poderá produzir múltiplas respostas ao(s) exercício(s) específico(s).				
Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
I	O(a) treinador(a) define um assunto/tópico amplo. Dentro desse assunto/tópico, cada atleta é responsável por produzir um programa de aprendizado individual que inclui o estabelecimento de metas e o processo para alcançá-las. Os(as) atletas projetam, implementam e aprimoram o programa e criam seus próprios critérios de desempenho.				

Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
J	Um(a) atleta pede ao treinador(a) para planejar sua própria experiência de aprendizagem. Nesta experiência, o(a) atleta toma todas as decisões: seleciona o motivo do assunto escolhido, projeta, executa e avalia a experiência de aprendizagem. O(a) treinador(a) participa apenas quando o(a) atleta solicitar e de acordo com a solicitação. O(a) treinador(a) verifica se os planos do(a) atleta foram bem-sucedidos e faz perguntas quando surgem discrepâncias entre a intenção e as ações do(a) atleta. Não é função do(a) treinador(a) avaliar, mas atuar como referência quando solicitado(a) ou consultado(a).				
Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre

esportivos ao longo deste ano?					
	1	2	3	4	5

Estilo do cenário	Descrição do cenário				
K	O(a) atleta assume o papel de atleta e treinador(a), definindo todos os objetivos de aprendizagem. O(a) atleta toma decisões sobre a intenção do assunto, projeção, execução e avaliação das experiências de aprendizagem. Este cenário não é iniciado pelo(a) treinador(a). O feedback de terceiros ocorre apenas SE o(a) atleta quiser.				
Com que frequência eu me comporto como nesta descrição nos meus treinamentos esportivos ao longo deste ano?	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Prezado(a) Senhor(a), você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras. Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

I - Título do trabalho experimental: Os Estilos de Ensino de Muska Mosston e sua aplicação nos treinamentos da iniciação esportiva no futebol

Pesquisador(es) responsável(is): Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi

Cargo/Função: Professor Departamento de Educação Física / FCS

Instituição/Departamento: Departamento de Educação Física – FCS/UFLA

Telefone para contato: (35) 3829-1698 ou (35) 99973-9365

Local da coleta de dados: Laboratório de Comportamento Motor – Departamento de Educação Física (UFLA) / Ambiente Virtual (Google Forms)

II - OBJETIVOS

Identificar qual o estilo de ensino de Muska Mosston mais utilizado por treinadores no ensino do futebol na iniciação esportiva.

III – JUSTIFICATIVA

É notória a crescente de atletas brasileiros que começam sua atuação nos países europeus e a valorização dos técnicos estrangeiros no futebol brasileiro na atualidade. Também é possível observar que, na iniciação esportiva, os treinadores visam as vitórias em detrimento da formação de jogadores. Com todo o momento do futebol brasileiro e todos os problemas do mesmo, é importante entender como os treinadores de futebol atuam na iniciação esportiva. Com isso, a importância de se realizar um estudo que encontre quais estilos de ensino de Muska Mosston são mais utilizados na iniciação dos atletas de futebol é o de compreender onde estão ocorrendo as principais falhas de aprendizado e como podemos formar treinadores e atletas eficientes em nosso país.

IV - PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO

AMOSTRA

Treinadores de Futebol, que estejam, no momento da coleta, atuando em equipes até o sub-15.

EXAMES

A coleta de dados poderá ser realizada de forma presencial, com a disponibilização do instrumento impresso, ou em ambiente virtual (via Google Forms), e consistirá em responder um questionário auto avaliativo, sem a necessidade de acompanhamento de algum responsável pela pesquisa. Todos os dados serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada publicamente em nenhuma hipótese. Somente os pesquisadores responsáveis por esse estudo terão acesso a estas informações que serão apenas para fins de pesquisa.

V - RISCOS ESPERADOS

A probabilidade de que você sofra algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo é **MÍNIMA**. Os potenciais riscos e incômodos que a pesquisa poderá acarretar é a provável exposição de informações pessoais no ato de responder o questionário, podendo acarretar constrangimento ou trazer à memória experiências ou situações vividas que causam sofrimento psíquico.

VI – BENEFÍCIOS

O participante poderá ser beneficiado na medida em que as informações obtidas puderem melhorar a qualidade dos seus treinamentos na instituição em que trabalha. Além disso, os resultados desta pesquisa poderão beneficiar a sociedade. Em outras palavras, essa pesquisa pode contribuir para o aumento do conhecimento científico da área.

VII – CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Não há risco previsível de encerramento da pesquisa, já que a mesma não apresenta procedimentos invasivos ou nocivos e pode ocorrer sem financiamento.

VIII - CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa. Lavras, ____ de _____ de 20__.

Campus Universitário da UFLA, Caixa Postal 3037 Fone 35 3829 5182 37200-000 Lavras-MG – Brasil CNPJ: 22.078.679/0001-74 E-mail coep@nintec.ufla.br Sítio: http://www.prp.ufla.br/site/?page_id=440



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS-COEP

Nome (legível) / RG Assinatura

ATENÇÃO! Por sua participação, você: não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira; será ressarcido de despesas que eventualmente ocorrerem; será indenizado em caso de eventuais danos decorrentes da pesquisa; e terá o direito de desistir a qualquer momento, retirando o consentimento sem nenhuma penalidade e sem perder quaisquer benefícios. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da UFLA. Endereço – Campus Universitário da UFLA, Pró-Reitoria de pesquisa, COEP, caixa postal 3037. Telefone: 3829-5182.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

No caso de qualquer emergência entrar em contato com o pesquisador responsável no Departamento de Educação Física. Telefones de contato: Prof. Dr. Alessandro Teodoro Bruzi (35) 3829-1698 ou (35) 99973- 9365

Campus Universitário da UFLA, Caixa Postal 3037 Fone 35 3829 5182 37200-000 Lavras-MG – Brasil CNPJ: 22.078.679/0001-74 E-mail coep@nintec.ufla.br Sítio: http://www.prp.ufla.br/site/?page_id=440

